

A HOTELARIA DA SERRA GAÚCHA: ESTUDO DAS TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO

Anelise Trindade Ramos¹
Bibiana Bertoja Moreira²
Camila Maria Couri³
Manuela Marrachinho De Barros⁴
Ricardo Daneluz Neto⁵
Pedro De Alcântara Bittecourt César⁶

Resumo: Estudo das relações localizacionais das estruturas hoteleiras na Serra Gaúcha. Esta pesquisa, utilizando de base cartográfica e pesquisa indireta a respeito da formação da oferta e aspectos da demanda hoteleira de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Canela e Gramado. Tais informações ao relacionar com a teorias localizacionais justificam sua formação.

Palavras-chave: Planejamento hoteleiro, Planejamento urbano, ambiência hoteleira.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa de iniciação científica tem como suporte o projeto Territorialidade do turismo: formulação de uma matriz sustentável do planejamento turístico regional. Apóia-se em outra desenvolvida junto ao programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Assim, os valores aqui levantados compõem este referido estudo. Os pesquisadores envolvidos, por hora, são alunos da disciplina de ambiência do espaço hoteleiro do curso de bacharelado em Hotelaria. Tal condição possibilitou a viabilização e suporte da instituição em sua elaboração.

¹ Graduando em bacharelado em Turismo – UCS/Nucan

² Graduando em bacharelado em Hotelaria – UCS/Nucan

³ Graduando em bacharelado em Hotelaria – UCS/Nucan

⁴ Graduando em bacharelado em Hotelaria – UCS/Nucan

⁵ Graduando em bacharelado em Hotelaria – UCS/Nucan

⁶ Professor do Curso de Bacharelado em Hotelaria – UCS/Nucan

As cidades apresentam suas peculiaridades nas distribuições dos atrativos e equipamentos turísticos. Entretanto, trabalha-se, aqui, com o entendimento do reconhecimento da formação da centralidade e suas lógicas em função dos atrativos turísticos. Assim, rompe-se com alguns paradigmas para, de uma forma empírica, estudar as distribuições do mercado hoteleiro.

Na Serra Gaúcha, duas formações turísticas são características, o Vale das Hortênsias e a Região Uva e Vinho. Áreas limítrofes pertencentes à região da Serra Gaúcha e com produtos turísticos definidos, entre outros do local. Nela, destacam-se as localidades de Gramado, Canela, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo de caráter exploratório analisa a formação das estruturas hoteleiras. Busca-se, assim, sua justificativa localizacional. Esta condição compreende a ambiência hoteleira no cenário urbano e regional.

Como procedimento metodológico, parte-se da questão hipotética (LAKATOS, MARCONI, 1992, p.161). As atividades de hotelaria seguem as lógicas econômicas, como observado em outras atividades e setores econômicos. Entretanto, reconhecem-se, nela, os valores de novas centralidades, em confronto com as tradicionais, impostas pelo modelo fordista.

Inicia-se a pesquisa escolhendo o nordeste gaúcho. Assim, elencam-se as cidades de Gramado, Canela, Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Parte-se da questão norteadora que essas localidades são referenciais no processo da atividade turística da Serra Gaúcha. Tal condição é, inclusive, justificada por duas delas terem sido apontadas como “municípios indutores”, pelo Ministério do Turismo. Após sua escolha, realiza-se levantamento cartográfico e dos meios de hospedagem. Foram adotados os dados oficiais do Ministério do Turismo e das respectivas Prefeituras Municipais. A exceção a essa abordagem foi Gramado. Nela, dada a quantidade de unidades, foram escolhidos os estabelecimentos pontuados junto ao “Guia Quatro Rodas”.

Após a seleção, foram pontuadas e estudadas, em mapas, suas diversas condições espaciais. Dessa forma, foi levantada a presença de vias de acesso, a aproximação com o centro comercial e administrativo, a concentração de atrativos turísticos, entre outras facilidades e condições urbanas. Com esses valores relacionados com o hotel foram formadas justificativas para a sua condição localizacional.

“O confronto teórico crítico é condição fundamental de aprofundamento da pesquisa para se superar níveis apenas descritivos, repetitivos, dispersos e apresentar penetrações originais” (DEMO, 2008, p.24). Concomitantemente, realiza-se estudo dos aspectos gerais, históricos e turísticos das cidades. Informações essas que envolvem a própria validade das hipóteses apresentadas, principalmente quanto aos aspectos relacionados ao perfil do visitante e suas expectativas de visitação. O fator motivacional foi levantado por observação indireta junto aos agentes diretamente envolvidos com o setor hoteleiro.

Todo esse material serve de base para uma cartografia. De uma forma esquemática foram incorporados mapas promocionais, para finalização da proposta. Com o recurso dos programas de computador: Google-earth e Google-maps, foram elaborados croquis das distribuições e alguns elementos relevantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

“Na qualidade de *teatros de* acumulações, as cidades exercem várias funções econômicas” (SOUZA, 2007, p.51). As teorias de planejamento e economia têm sido utilizadas para justificar as localizações de diversas atividades. Atribui-se a Thünen o início dessa construção teórica, quando, em 1826, justifica a produção no espaço rural (DERYCKE, 1983, p.105).

Assim, Thünen elabora um sistema de localização ideal das atividades. Posteriormente, Weber (1909) e Palander (1935) desenvolvem teorias para justificar os espaços industriais. Weber propõe o Triângulo da localização e Palander os Modelos de localização. Baseados em bases isótropas e cartesianas, justificam o crescimento das cidades e das regiões, agregando princípios da geografia urbana e da ciência regional. Nelas, as cidades são questionadas, contemporaneamente, com relação a sua pertinência espacial e seus agentes.

Atualmente, incorpora-se, em sua abordagem urbana, a relação de consumo. A cidade altera sua perspectiva envolvendo, assim, novos valores a antigas lógicas de produção. Entretanto, a cidade, antes de ser consumida, tem que ser produzida. Desta forma, o espaço pode ser definido por seus equipamentos, suas funcionalidades, as maneiras de apropriação, o que caracteriza: Propriedades do espaço, com suas edificações e suas condições jurídicas e técnicas; Posição do espaço e suas relações de centralidades; Suas formas e finalmente suas dimensões econômicas, sociais, culturais, etc. Essas condições definem a situação do local como parcela de um respectivo espaço.

A distribuição espacial depende de questões regionais e locais. As regionais definem as formações das demandas, os ciclos de demandas e as lógicas dominantes. O local determina as especificidades do lugar, sua produção, sua formação como espaço vivido. Essas duplas relações se engendram na definição das centralidades e das distribuições e formação das áreas hoteleiras.

Esta pesquisa busca confirmar esta teoria. Inicia-se, assim, parte de uma longa pesquisa a respeito das centralidades das formações hoteleiras. Sabe-se que “a demanda por acomodações em serviços de hotéis é fortemente gerada pelas atrações físicas de uma localidade, [...] e pelas atividades que atraem visitantes, turistas homens de negócios e investimentos à área” (LAWSON, 2003, p.104). O hotel, assim como outros meios de hospedagem, não é por si formador de demandas, salvo algumas exceções. Eles, entretanto, dão aporte necessário para a formação de uma localidade turística. Elas devem assim estar relacionadas às condições de acessibilidade, de uso dos atrativos e apropriação de paisagens culturais e naturais. Uma das leis econômicas mais gerais aceitas está relacionada ao acesso de uma determinada localidade. Essa noção de acessibilidade ao atrativo delimita um dos aspectos pesquisados. Ampara-se, desse modo, na teoria do lugar central. Na teoria clássica da localidade duas questões são importantes: o consumo e a produção. No turismo, essas variáveis se realizam em um mesmo local.

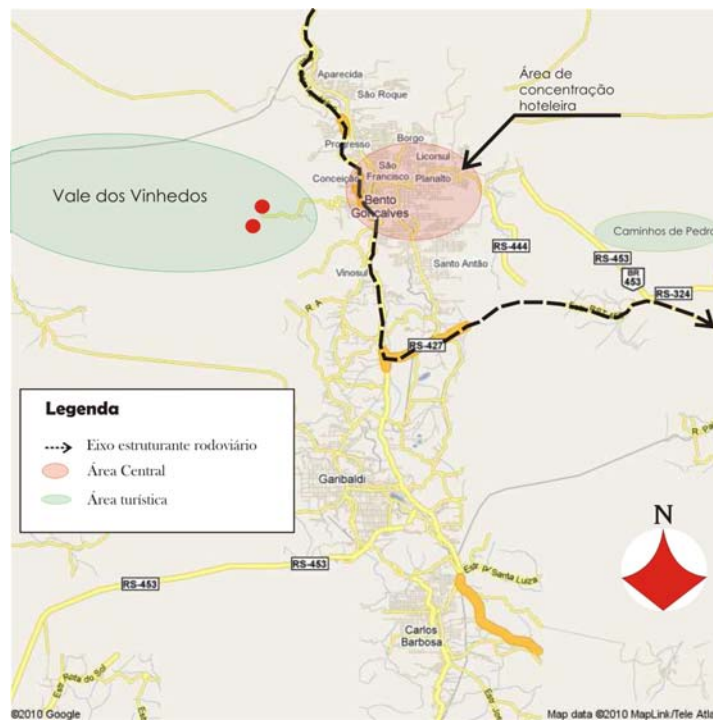
4. ESTUDOS DAS LOCALIDADES

A seguir, apresenta-se um resumo das condições das cidades. Assim, Canela, Gramado, Caxias do Sul e Bento Gonçalves são retratadas por aspectos gerais e pelas condições da formação de seus “parques” hoteleiros.

4.1. BENTO GONÇALVES

Localizada na Serra Gaúcha, a 115 km de Porto Alegre e a uma altitude de 691 metros do nível do mar, Bento Gonçalves tem, atualmente, uma população de mais de 100 mil habitantes em uma área de 382,5 m². Tem como principais atividades econômicas a agricultura, produção de vinho, turismo, indústria e comércio. A cidade é reconhecida como um dos maiores pólos moveleiros do sul do Brasil.

Figura 1
Distribuição hoteleira de Bento Gonçalves



Fonte: Cesar, 2010

Escolhida pelo Ministério do Turismo como um dos 65 pólos indutores de turismo do Brasil, Bento Gonçalves recebe, anualmente, a média de 800 mil visitantes. Segundo informações da Secretaria de Turismo, a cidade proporciona, hoje, as maiores feiras do país e da América Latina no segmento moveleiro e vitivinícola. Os pavilhões do Parque de Eventos, com 50.000m² de área construída, são palco de eventos conhecidos internacionalmente como a Feira Internacional de Máquinas e Matéria Prima para a Indústria Moveleira (FIMMA BRASIL), a Movelsul Brasil e a Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente (FIEMA), além da ExpoBento. Sedia também festas e feiras alusivas à uva e ao vinho, como a Festa Nacional do Vinho (FENAVINHO) e a Avaliação Nacional de Vinhos. Na área da cultura, destaque para o Bento em Dança e o Congresso Brasileiro de Poesia. O pólo abriga ainda competições oficiais nas modalidades de *rafting*, *down hill* e corrida de aventura.

Como opções de lazer, Bento oferece roteiros turísticos como o Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra, Vinhos de Montanha, Caminhos de Farias Lemos, Vale do Rio das Antas e o passeio de Maria Fumaça.

Bento Gonçalves possui aproximadamente 27 hotéis e pousadas, totalizando 2400 leitos. Localizam-se, em sua maioria, no centro da cidade, pela proximidade com as indústrias e com o Parque de Eventos. Porém, algumas pousadas e um hotel Spa são

encontrados no Vale dos Vinhedos, interior da cidade, considerado o mais importante destino enoturístico do Brasil.

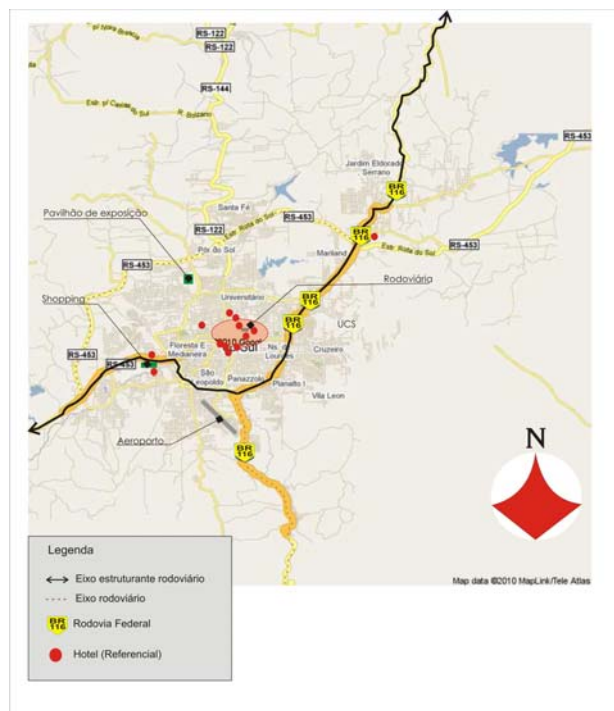
4.2. CAXIAS DO SUL

Caxias do Sul é uma cidade situada no nordeste do Rio Grande do Sul, a 130 Km da capital Porto Alegre, na parte central da Serra Gaúcha. Possui uma população de aproximadamente 450.000 habitantes. É o segundo pólo Metal Mecânico do país, com mais de 6.500 indústrias. O Turismo de negócios se destaca na cidade.

Há aproximadamente 21 Hotéis, 1.538 Unidades Habitacionais e 3.136 leitos. Esses hotéis se concentram em sua maioria, no centro da cidade e sobrevivem devido ao Turismo de Negócios. Este é muito expressivo no município pelo grande número de indústrias e empresas, desta forma o trade turístico se fortalece.

Além do Turismo de Negócios, Caxias do Sul possui 06 roteiros turísticos de lazer, são eles: La Cittá, Caminhos da Colônia, Vale Trentino, Estrada do Imigrante, Ana Rech e Criúva. O primeiro fica na parte central da cidade e os demais no interior. Esses roteiros demonstram a história, os costumes e a farta gastronomia do município. Nos 05 roteiros do interior, há, pelo menos, um hotel ou pousada em cada um deles.

Figura 2
Distribuição hoteleira de Caxias do Sul



Fonte: César, 2010

Outro ponto forte da cidade, que beneficia os hotéis são os eventos. Alguns grandes eventos, como a Festa da Uva, que acontece a cada 02 anos, a Mercopar e a PlasTech que acontecem anualmente, lotam todos os hotéis da cidade e até mesmo ocupam os hotéis da região. Os pequenos eventos também contribuem para melhorar a taxa ocupacional dos Meios de Hospedagem.

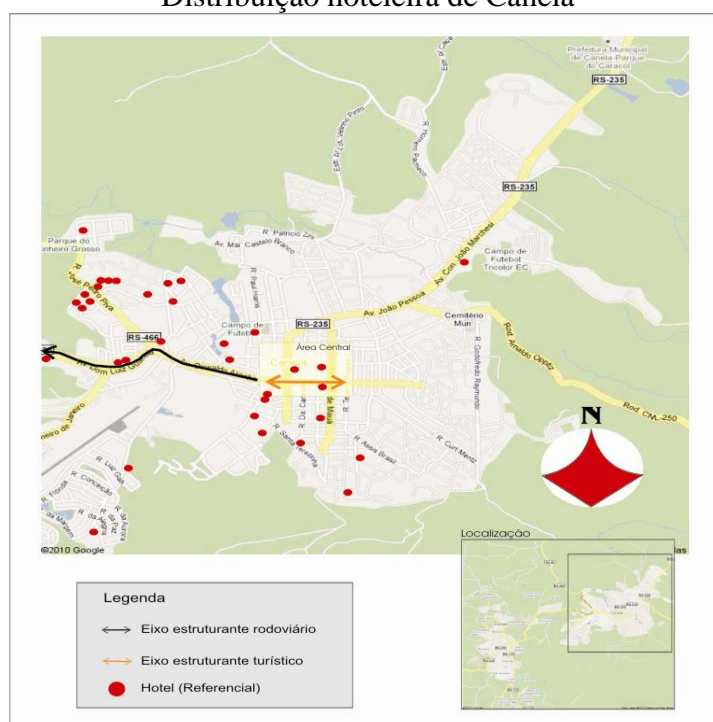
A grande parte dos hotéis está concentrada na área central da cidade, devido à facilidade de se encontrar o que se necessita, como Shoppings e lojas para compras, grande número de restaurantes, facilidade no transporte e os demais estabelecimentos do trade turístico. Existem 02 hotéis na entrada de Caxias do Sul, que, além de estarem em uma via movimentada, estão próximos do maior shopping da cidade, o shopping Iguatemi, a cerca de 08 Km do centro da cidade.

Caxias do Sul tem uma curiosidade, não possui nenhum hotel mais próximo de 3 Km do local onde acontecem os maiores eventos da Cidade, o Parque Mário Bernardino Ramos (Pavilhões da Festa da Uva) e o mesmo acontece nas proximidades do aeroporto regional, que não possui nenhum hotel próximo. A rodoviária fica bem próxima ao centro, facilitando, assim, o deslocamento dos turistas, já que a maioria dos hotéis fica na sua redondeza.

4.3. CANELA

Canela está há 120 km da Capital Porto Alegre, na Serra Gaúcha. Situada a 830m acima do nível do mar, com uma área de 270km², conta com uma população de 40.147 habitantes (estimativa IBGE, 2006). Sua economia está baseada no turismo, também destacando-se agro indústrias, indústrias moveleiras, malharias e madeireiras. Canela tem seu histórico marcado pelo turismo, pois quando ainda era um povoado, já estava na rota obrigatória de ligação entre a capital do estado e a serra gaúcha. Logo com as madeireiras se expandindo surgem os primeiros hotéis para uso da clientela da capital, assim aumentando o comércio e o fluxo de pessoas na localidade. Com a construção da linha férrea, Canela também passou a ser ponto de veraneio entre os gaúchos. Sendo assim, foram construídos, nessa época, os maiores hotéis da região. Em 1944, instalou-se um cassino que atraiu turistas de grandes centros, fortalecendo o turismo e o comércio de Canela (GOIDANICH, 1993, p.19).

Figura 3
Distribuição hoteleira de Canela



Fonte: César, 2010

Com a emancipação do município, Canela passa a equipar sua estrutura a fim de receber seus visitantes. Mesmo com a proibição do jogo no Brasil, Canela suportou o impacto e conseguiu manter os turistas aproveitando-se da localização privilegiada, do clima com baixas temperaturas. A vontade de fortalecer o turismo é uma tendência natural de

crescimento nesta área. Tornou-se importante referência turística e atrai turistas das mais diversas localidades para visitar suas belezas naturais, conhecer sua gastronomia, cultura e seus eventos. Tem como principais eventos a Páscoa em Canela, a Festa da Colônia, o Festival Internacional de Bonecos, a Festa Nacional da Música, o Sonho de Natal, e é cenário de Congressos e Feiras de vários temas.

A localização hoteleira dos seus aproximadamente 4.000 leitos se compõe ao longo do eixo do Vale das Hortênsias, de forma a valorizar seus atrativos e convidar o seu visitante a conhecer a região.

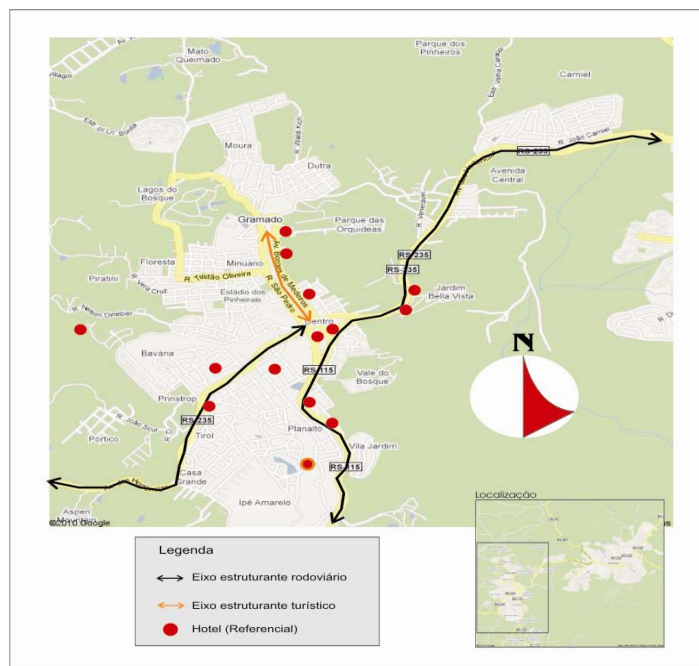
Há uma concentração de hotéis e pousadas no centro da cidade, estes favorecem a Catedral Nossa Senhora de Lourdes, bem como a área comercial do centro do município, e estão na rota de passagem pela cidade. Tem-se como outro ponto importante a Vila Suzana, com várias pousadas e hotéis, uma área valorizada do município, bairro nobre e próximo ao centro e a saída da cidade para Gramado. Outros hotéis encontram-se na beira da estrada que fazem a ligação a alguns pontos turísticos e a Gramado. Por ser esta uma cidade internacionalmente reconhecida turisticamente, os turistas fazem uso dos atrativos dos dois municípios. Há outras pousadas e hotéis em locais isolados em Canela, mas estes têm um motivo próprio por estarem nesses locais, alguns acompanham um parque ou uma paisagem peculiar.

4.4. GRAMADO

Situada na Serra Gaúcha, com distância de 109 km de Porto Alegre e altitude de 830 metros do nível do mar. Foi fundada em 15 de dezembro de 1954, com a população estimada de 33.257 habitantes e área de 237,01 km². Gramado tem como principais atividades econômicas o turismo de montanha; agroindústria; construção civil; e comércio.

Gramado tem a melhor estrutura turística do Rio Grande do Sul, com dois grandes centros de feiras e eventos, ampla rede hoteleira e gastronômica. Considerada o principal destino turístico mais desejado do estado e o quarto do país, a cidade encanta, com suas ruas floridas e detalhes da arquitetura. Eleita pelo Ministério do Turismo como um dos 65 pólos indutores de turismo no Brasil, Gramado recebe cerca de 2,5 milhões de turistas anualmente.

Figura 4
Distribuição hoteleira de Gramado



Fonte: César, 2010

O contexto turístico e cultural da cidade abrange os principais pontos: Igreja Matriz de São Pedro; Lago Negro; Mirante Vale do Quilombo; Mini Mundo; Palácio dos Festivais; Museu dos Festivais de Cinema; Igreja Luterana; Lago Joaquina Rita Bier; Parque Knorr (Aldeia do Papai Noel); e Fábricas de Chocolate. A cidade sedia eventos anuais que são: Páscoa (ChocoFest); Festival de Cinema, Festival de Turismo; Festa da Colônia; e o Natal Luz. O turismo é impulsionado ao longo do ano todo, pois as quatro estações se definem bem, vendendo o romantismo do outono com suas folhas caindo; o aconchego da lareira e do vinho no inverno; a beleza das cores e flores da primavera; e a energia intensa do verão. Além disso, a cidade oferece passeios panorâmicos e esportes radicais como *rafting*, trilhas e *mountain bike*.

Gramado tem a maior infra-estrutura hoteleira do Rio Grande Sul, com aproximadamente 11 mil leitos distribuídos em 145 hotéis e pousadas. A cidade conta também com uma estrutura de cerca de 1.140 estabelecimentos comerciais e mais de 120 bares e restaurantes, capazes de atender em média 12 mil pessoas simultaneamente.

Além da infra-estrutura receptiva, Gramado garante aos seus moradores e visitantes uma ótima qualidade de vida, através de serviços de saúde e segurança exemplares. Com índices de criminalidade em baixa desde 1998, a cidade é hoje uma das mais tranquilas para se viver em todo o Brasil e conquistou 1º lugar entre os dez destinos turísticos mais seguros apontados pela Revista Viagem & Turismo, da Editora Abril.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade apresentar as principais cidades da Serra Gaúcha sob um ângulo científico, tendo como princípio o estudo das teorias das localizações. Ao mesmo tempo mostramos pontos importantes da ótica hospedeira e atratividade de lugares que além de chamarem atenção por belezas naturais, convocam e atraem diferentes públicos, tanto para o turismo de lazer, como, principalmente, um dos tipos de turismo que mais cresce nesta região: O Turismo de Negócios.

O trabalho apresenta uma proposta baseada na territorialidade do turismo, trazendo à tona algumas formações turísticas e características localizacionais de Gramado, Canela, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

Analisando também a estrutura destas cidades, identificamos e reconhecemos a ambiência hoteleira, afim de promover a auto sustentabilidade do turismo regional.

Partimos do fato de tais cidades serem reconhecidas pelo Ministério do Turismo como “Municípios Indutores”. Tal menção diz-se ao fato de que esta região tem parcela alta tanto na contribuição de caráter cultural e mentora do estado do Rio Grande do Sul, no fortalecimento econômico da mesma, como no reconhecimento e crescimento que esta região tem dentro e fora do estado.

Apesar dos aspectos de sucesso, o turismo define por lógicas urbanas. Tais condições devem ser observadas na distribuição dos empreendimentos, para garantir um compromisso com a base físico-territorial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2ed. São Paulo: Atla, 2008.

DERYCKE, Pierre-Henri. *Economia y planificación urbana*. Instituto de estudios de administración local. Madrid, 1983.

GOIDANICH, Osvaldo. A saga do turismo no Rio Grande do Sul. In. FLORES, Hilda Agnes Hubner (Org.). *Turismo no Rio Grande de Sul: 50 anos de pioneirismo no Brasil*. PortoAlegre, Ed.PUCRS, 1993.

LAKATOS, Eva. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

LAWSON, Fred. *Hotéis & resorts: planejamento, projeto e reforma*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes. *Abc do desenvolvimento urbano*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.